

Dissertação-modelo Desinformação na era da informação

Na obra do escritor inglês Aldous Leonard Huxley, "Admirável Mundo Novo", a sociedade é mantida em um estado de apatia, por meio da manipulação da verdade e do bombardeio de situações que lembram o "pão e circo", do imperador romano Júlio César. Esse enredo pode ser comparado ao fenômeno das fake news, por meio das quais a desinformação é disseminada, muitas vezes, para desviar a atenção das pessoas de questões importantes - isso, em plena era da informação, em que o fluxo de dados e a velocidade com que é propagado são alarmantes. Sem dúvida, a situação sugere perigos potenciais, uma vez influencia opiniões públicas, prejudica negócios comerciais, além de interferir no processo eleitoral democrático. Assim, é tempo de intervenção em defesa da verdade, que há deve nortear os meios midiáticos.

Nesse sentido, é inegável que a capacidade de disseminar informações na era digital não só levou a sociedade à fadiga digital, como também superou a habilidade, o interesse e o tempo de muitos internautas, no que seja pertinente à verificação da autenticidade do que é veiculado. Além disso, a desinformação é frequentemente projetada para apelar às emoções, o que pode levar a um compartilhamento impulsivo, ingênuo e inconsequente, provocando desconfiança generalizada nas instituições, na mídia e até mesmo na ciência, o que desestabiliza diversos segmentos, como a política, haja vista a indústria de fake news nas vésperas das eleições - escamoteando-se a verdade, põe-se em cheque todo o plano de governo, e o prejuízo que daí advier, será sentido pelo eleitor durante a gestão fraudulenta.

Isto posto, é preciso anotar que a interferência da desinformação no segmento empresarial gera impactos, por vezes, irreparáveis à economia, com implicações na balança comercial - importação e exportação -, sem contar em situações que afetam diretamente o mercado de trabalho. É, pois, inafastável o potencial das fake news para a desestabilização econômica (não só no Brasil como também no mundo) - até porque o fenômeno das fake news é matéria-prima de grandes indústrias de fake news, que têm como pressuposto o discurso de ódio e a total incapacidade de, a partir de uma concorrência leal, administrar situações e negócios.

Portanto, para mitigar os efeitos negativos dessa cultura, é preciso contar com a intervenção da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), com promoção da educação midiática, a implementação de regulamentos mais rigorosos para a disseminação de informações, a responsabilização, com punições severas àqueles que espalham desinformação. Isso deve ser feito por meio da introdução de módulos de palestras e workshops, a cargo de profissionais indicados pelo Minc, estendidas à toca a comunidade escolar, a fim de conscientizá-la a respeito não só dos riscos das fake news, como também da necessidade de dominar mecanismos de cybersegurança. Afinal, a era da informação é realidade irreversível.

Gislaine Buosi